

PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS JUNTO AOS ASSISTIDOS DA APAE

HUBER, A. C. K.¹; PIMENTEL, D. C. C. P.²; ROSA, T. A.³

¹ Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – Rio Grande do Sul – Brasil –
anahuber@urcamp.edu.br

² Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé - Rio Grande do Sul – Brasil –
danielpimentel@urcamp.edu.br

³ Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé - Rio Grande do Sul – Brasil –
tainaalvesdarosa@gmail.com

RESUMO

As atividades relacionadas ao cultivo de plantas, o contato com o solo, passeios ecológicos, possuem efeitos especialmente importantes para pessoas com limitações físicas, mentais e intelectuais e potencializam a recuperação da sua independência, da sua habilidade manual e da sua qualidade de vida. O objetivo do projeto foi proporcionar aos assistidos da APAE (Bagé-RS), conhecimento prático/teórico de diferentes ações agroecológicas, fazendo com que através das atividades eles possam exercer sua criatividade e ampliar seu potencial. O desenvolvimento do projeto conta com atividades semanais com o grupo da APAE, como oficinas de aprendizagem sobre o tema proposto, aulas práticas em campo e atividades ao ar livre para incentivo e motivação dos alunos para educação ambiental. Concluiu-se que atividades como música, passeios ao ar livre, a conexão com a terra e o devido cuidado para que todos participassem, respeitando seus limites, contribuíram para o desenvolvimento físico e intelectual dos assistidos.

Palavras-chave: agroecologia, inclusão, educação.

1 INTRODUÇÃO

A educação para alunos com deficiência teve papel de destaque em meados do século XX onde a Educação Inclusiva se tornou uma política educacional prioritária a nível mundial (GLAT et.al., 2007). A criação de instituições especializadas no atendimento de pessoas com deficiência também contribuiu para isso. As primeiras instituições criadas foram o Imperial Instituto dos Meninos Cegos e Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, em 1854 e 1857, respectivamente. Somente em 1954 é criada a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), destinada ao atendimento de pessoas com diferentes deficiências. Além disso, nesse mesmo período, políticas educacionais foram implementadas dando novos rumos à Educação Especial.

A preocupação com a inclusão, aliada com a vontade de contribuir de alguma maneira foram alguns dos fatores que motivaram o desenvolvimento de um projeto agroecológico que atendesse aos assistidos das oficinas da APAE de Bagé - RS. Uma das atividades presentes em nosso projeto é a horticultura.

Para Rigotti (2011), “A Horticultura Terapia é um processo de terapia que usa as plantas tendo como instrumento atividades hortícolas e o mundo natural a fim de promover melhorias através dos sentidos do tato, mente e espírito”, melhorias essas que podem nitidamente serem notadas se considerarmos o trabalho que nossos alunos têm exercido de forma prodigiosa e se dedicado com esmero.

O projeto teórico/prático de horticultura para os alunos da APAE teve objetivo de propiciar aos alunos com necessidades especiais, o contato com atividades agrícolas, com o meio ambiente a sua volta e de orientá-los a enxergar o mundo sob uma nova perspectiva.

2 METODOLOGIA

O projeto está em desenvolvimento desde março de 2017, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), na cidade de Bagé, RS. São desenvolvidas práticas agroecológicas e ambientais junto aos assistidos. As aulas são realizadas em dois dias na semana, totalizando 3 horas por semana para um grupo de 27 alunos. Foi aplicado um questionário com as seguintes perguntas: "você gosta das aulas que temos toda a semana?", "você prefere aulas práticas ou teóricas?" e a preferência de cada um entre aula com música, filmes e animação, ao ar livre ou pinturas e desenho em sala de aula.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos meses os assistidos têm tido a oportunidade de vivenciar e participar de aulas práticas e teóricas sobre os mais variados temas dentro da agroecologia, como reciclagem e reaproveitamento de frutas e hortaliças para a composteira, além de praticar educação ambiental de uma forma didática e lúdica.

Numa avaliação sobre o impacto que a oficina tem na vida dos alunos, desenvolvemos um questionário simples afim de averiguar o interesse deles nas aulas. Na figura 1 temos ilustrado o resultado da primeira pergunta: Você gosta das aulas

que temos toda a semana? Pode-se observar que 90% afirmaram gostar das aulas e 10% não sabem ou não quiseram responder.

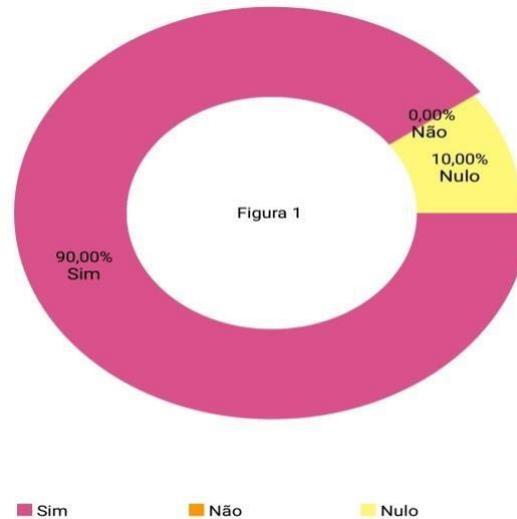


Figura 1: Percentual de interesse dos alunos pelas aulas de educação ambiental.

Em relação a preferência dos alunos entre aulas teóricas e práticas, foi unânime a escolha dando preferência a aulas práticas (Figura 2), podendo-se notar que quando atividades lúdicas são inseridas na educação há um melhor aproveitamento, o aluno se interessar pela aula é o primeiro passo para a aprendizagem.

Conforme apontam Brancher, Chenet e Oliveira (2005), a atenção mantida pelos alunos em sala de aula se associa a seus interesses, a atividades dinâmicas e motivadoras, que facilitam a interação entre todos os participantes, faz com que o divertimento e o jogo tem papel fundamental no processo educativo e no desenvolvimento afetivo e cognitivo dos que dele participam, concordando com resultados obtidos.

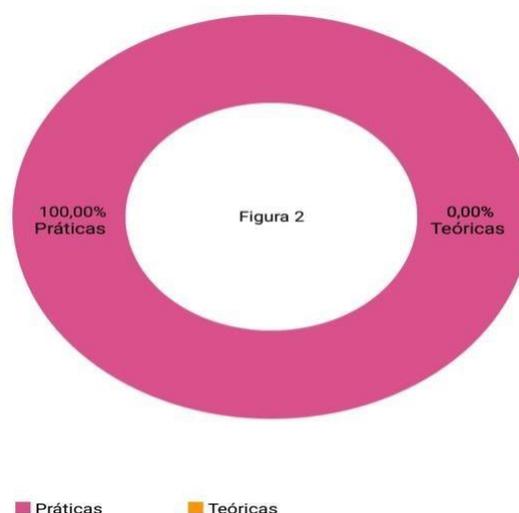


Figura 2: Você prefere as aulas práticas ou teóricas?

Questionados sobre qual era sua atividade preferida, dentro da oficina de agroecologia, os alunos escolheram dentre 5 opções a que mais os agradavam. Surpreendentemente 60% optou pela alternativa das aulas com música, de fato em sala de aula é possível notar que eles têm uma facilidade maior de assimilar o que está sendo dito quando se usa ferramentas como a música. 30% dos alunos afirma preferir as aulas onde eles podem ter contato com a terra e o ambiente externo (passeios, cultivo de hortaliças, etc). E 10% escolheram as aulas com filmes/animações.

Os resultados concordam com Pederiva e Tristão (2006), que relatam que a preferência dos alunos pelas aulas com música se dá pela importância dessas práticas para a educação, em específico na Educação Especial, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo além de estimular a expressão, o convívio social e a comunicação.

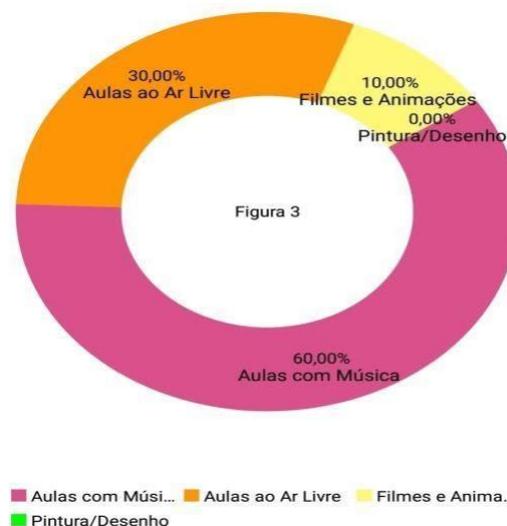


Figura 3: Preferências sobre o estilo das aulas

Questionados em aula sobre como se sentiam em relação a oficina de práticas ambientais e agroecológicas, a grande maioria (90%) dos alunos se mostrou satisfeita com as aulas e a maneira com que são administradas. Os 10% restante não quis ou não pôde responder. Os resultados da pesquisa concordam com Souza e Trugillo (2014) que ao apresentarmos a educação ambiental por meio de práticas aos alunos, estamos automaticamente contribuindo para que eles tomem conhecimento e gosto pelo assunto, assim adquirindo uma consciência a respeito do tema, além de

aprenderem a valorizar o meio onde vivem, passando para os pais e demais círculos de convivência o que aprenderam em aula.

4 CONCLUSÃO

A partir da experiência proporcionada pela convivência e oportunidade de ensinar estes jovens, concluímos que atividades como música, passeios ao ar livre, a conexão com a terra e o devido cuidado para que todos participassem, respeitando seus limites, contribuíram para o desenvolvimento físico e intelectual dos assistidos. Nosso grupo de alunos não só aprendeu sobre hortas, reciclagem, ecologia, eles puderam evoluir cognitivamente e fisicamente por intermédio da nossa oficina.

REFERÊNCIAS

BRANCHER, V. R.; CHENET, N.; OLIVEIRA, V. F. **O lúdico na aprendizagem Infantil**. Revista Centro de Educação, n. 27, 2005.

CASTRO, T. B. S.; SANTOS J. B.; MENDES M. P. R. et al. **Desenvolvimento de Habilidades Básicas na Agricultura pelos alunos da APAE**. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/antigo/anais/xenex_xienid/x_enex/ANAIS/Area4/4CCADFP_EX01.pdf>. Acesso em: 22 set. 2016.

GLAT, Rosana et.al. **Educação Inclusiva e educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade**. Revista do Centro de Educação, Santa Maria/RN, n. 02, nov. 2007. Disponível em: Acesso em: 08 nov. 2015.

MACIEL, M. R. C.. **Portadores de Deficiência: a questão da inclusão Social**. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 14, n. 2, 2000.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins; TRISTÃO, Rosana Maria. **Música e cognição**. Ciências & Cognição. Rio de Janeiro, v. 9, 2006.

REIS, M. A. L.; ALCÂNTARA, S. R. M.; COGHI, E. P. et al. **Capacitação para implantação de horta escolar nas APAES de Mato Grosso do Sul: um método natural substituindo o convencional**. Cadernos de Agroecologia, Glória de Douradis, v. 7, n. 2, 2012.

RIGOTTI, M. **Horticultura Terapia**. Botucatu: Autor. 2011.

SOUZA, L. M.; TRUGILLO, E. A. **Percepção Ambiental Através Da Prática Pedagógica**

No Ensino De Jovens E Adultos. Revista Eventos Pedagógicos v.5, n.4 (13 ed.), 2014.